

Transtornos mentais comuns em motociclistas: uma revisão integrativa de literatura

Common mental disorders in motorcyclists: an integrative literature review

Vanessa Maria da Silva Coêlho¹, (ORCID ID:0000-0003-4927-4523) Albanita Gomes da Costa de Ceballos² (ORCID ID: 0000-0002-8658-9981)

1. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil. 2. Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil.

Resumo

Introdução: Os Transtornos Mentais Comuns representam a morbidade psiquiátrica mais prevalente nas sociedades modernas. Sua presença, agregada ou não as características individuais dos condutores, pode afetar a forma de dirigir um veículo e acarretar desfechos negativos em sua condução, podendo estar associada aos problemas pertinentes ao trânsito inseguro. **Objetivos:** Identificar e analisar a produção científica existente sobre a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais comuns (TMC) em motociclistas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no período de abril a dezembro de 2016 por meio de pesquisa de publicações nas bases de dados eletrônicas PubMed, LILACS, Bireme, Wiley Online Library, ScienceDirect, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e SCIELO. **Resultados:** Das 38 publicações encontradas, apenas 03 abordavam o tema proposto e atendiam aos critérios de inclusão, sendo selecionadas para compor esta revisão. Constatou-se que as pesquisas sobre a temática são recentes e desenvolvidas com desenho de estudo transversal. A prevalência de TMC variou entre 5,4% e 30,2%, sendo maior nos estudos nacionais. Para aferir a ocorrência dos TMC foram utilizados o *Self-reporting questionnaire* (SRQ-20) e o *Clinical Interview Schedule Revised* (CIS-R) e mostraram-se associados aos TMC o estado civil, não ter veículo próprio e o uso de drogas. **Conclusões:** Verificou-se que a produção científica acerca dos Transtornos Mentais Comuns em motociclistas é escassa e há pouco consenso sobre a frequência da doença e os fatores associados a ela nesta população específica.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Motocicletas. Saúde Mental. Revisão.

Abstract

Introduction: Common Mental Disorders represent the most prevalent psychiatric challenges in modern society. Common Mental Disorders' presence, in vehicle drivers, greatly affects the way of driving a vehicle and certainly leads to negative outcomes in an individual's driving. It may also be imminently associated with problems related to unsafe traffic rules. **Objectives:** Identify and analyze the existing scientific productions and factors associated with common mental disorders (CMD) in motorcyclists. **Methods:** This is an integrative review of the literature produced in the period from April to December 2016 through research of publications in the following electronic databases PubMed, LILACS, Bireme, Wiley Online Library, ScienceDirect, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations – BDLTD and SCIELO. **Results:** Of the 38 publications found, only 03 were addressed to the proposed theme and achieved the inclusion criteria, these were selected to compose this review. It was verified that the research on the subject is recent and developed with a cross-sectional study. The prevalence of CMD ranged from 5.4% to 30.2%, being higher in the national studies. The *Self-reporting questionnaire* (SRQ-20) and the *Clinical Interview Schedule Revised* (CIS-R) were used to measure the occurrence of CMD, and the marital status, the absence of the vehicle and the use of drugs were associated with the CMD. **Conclusions:** It has been found that the scientific production about Common Mental Disorders in motorcyclists is scarce and there is little consensus about the frequency of the disease and the factors associated with it in this specific population.

Key words: Mental Disorders. Motorcycles. Mental Health. Revision.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, aproximadamente, 700 milhões de pessoas, o equivalente a 10% da população mundial, sofram de algum transtorno mental (TM) no mundo. Destas, entre 75% e 85% não recebem tratamento adequado¹. Ressalta-se que, de acordo com projeções epidemiológicas atinentes à saúde mental, os distúrbios psíquicos tendem a aumentar nos próximos anos e os diversos transtornos têm auxiliado na contextualização desse panorama, evidenciando a magnitude do problema².

Entre os problemas de saúde mental, destacam-se os Transtornos Mentais Comuns (TMC), por constituírem a

morbidade psiquiátrica com grande prevalência nas sociedades modernas³. Os referidos transtornos foram descritos pela primeira vez por Goldberg e Huxley em 1992 e caracterizam-se por quadros clínicos compostos por sinais e sintomas não psicóticos, tais como: insônia, fadiga, irritabilidade, agressividade, mudanças de humor, esquecimento, dificuldade de concentração, ansiedade, sensação de inutilidade⁴, além de outras manifestações clínicas que podem designar quadros depressivos, ansiosos, transtornos somatoformes e neuroses⁵.

Os casos de TMC são frequentes em serviços de saúde em várias partes do mundo, sendo uma das mais importantes causas de

Correspondência: Vanessa Maria da Silva Coêlho. Rua Professor Antônio Austregésilo, nº 142, Cordeiro, Recife/PE, CEP: 50.630-620. E-mail: vanessamscoelho@outlook.com

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse por parte de qualquer um dos autores.

Recebido em: 13 Nov 2017; Revisado em: 10 Mar 2018; 16 Maio 2018; Aceito em: 18 Maio 2018

morbidade na atenção primária, uma vez que representam um quinto de todos os atendimentos no setor⁶. A presença de TMC eleva em duas vezes as queixas de doenças físicas quando comparados aos usuários que não apresentam o transtorno⁷, assim como apresentam taxas de mortalidade mais elevadas quando comparados à população geral, além de trazer prejuízos significativos nas capacidades sociais e físicas do indivíduo⁶.

Segundo Kopycki (2007), “um indivíduo com transtorno mental geralmente apresenta alterações nas suas habilidades que podem interferir no ato de dirigir, aumentando a sua probabilidade em se envolver em acidentes de trânsito”^{8:20}. A presença de transtornos mentais, agregados ou não as características individuais dos condutores, afetam sobremaneira a forma de conduzir um veículo e, certamente, acarretam desfechos negativos em sua condução, podendo estar iminentemente associadas aos problemas relativos à insegurança no trânsito^{9,10}.

De acordo com o Relatório Global Sobre o Estado da Segurança Viária 2015 da OMS, cerca de 1,25 milhões de pessoas, em todo mundo, morrem anualmente no trânsito e outras 50 milhões ficam feridas¹¹. Os países de baixa e média renda são os mais atingidos, registrando 90% das mortes no tráfego global¹¹.

O Brasil se encontra entre os campeões mundiais de acidente de trânsito, sendo notório o elevado número de acidentes envolvendo motocicletas, fato que representa um grave problema de saúde pública devido à sua magnitude e às consequências humanas e sociais. Somente no ano de 2015 foram registrados no país 38.651 óbitos em decorrência de AT, encontrando-se em 2º lugar no ranking de mortes por causas externas, perdendo apenas para as mortes decorrentes de agressões¹², além de cerca 175 mil feridos hospitalizados¹³.

Uma vez que diversos estudos apontam o fator humano como principal responsável pelos acidentes de trânsito^{9,14-17}, é importante a investigação de fatores associados a saúde mental e comportamental dos usuários das vias, a fim de identificar características que possam influenciar na ocorrência dos acidentes.

Assim, o estudo justifica-se pela relevância dos acidentes de trânsito com motociclistas e propõe-se a contribuir para a compreensão do tema, fomentando discussões relacionadas com a saúde mental dos motociclistas e a implicação desta para o trânsito. Desta forma, o propósito do estudo é identificar e analisar a produção científica existente sobre a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais comuns (TMC) em motociclistas.

MÉTODOS

O presente estudo tem como método a revisão integrativa de literatura. Este método, enquanto instrumento da prática baseada em evidências (PBE), consiste numa análise das publicações a respeito do tema de interesse, a partir da seleção

de uma amostra por meio de critérios preestabelecidos¹⁸. Dessa forma, é possível investigar o tema em análise, no intuito de se apresentar, discutir e aprofundar conhecimentos e, através da síntese de informações, obter conclusões concisas e bem fundamentadas sobre um aspecto particular da temática¹⁸.

Para o desenvolvimento dessa revisão integrativa, foram percorridas seis etapas distintas, descritas a seguir: (1) identificação do tema e formulação da hipótese ou da questão norteadora; (2) determinação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos para a realização da amostragem ou busca na literatura; (3) categorização dos estudos com a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos que foram incluídos na revisão; (5) interpretação dos resultados obtidos e (6) apresentação da revisão por meio da síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados¹⁸. Foi delimitado para o presente estudo o tema “Transtornos Mentais Comuns em motociclistas”, sendo formulada a seguinte pergunta condutora: “Qual a frequência de transtornos mentais comuns e os fatores associados aos transtornos em motociclistas?”

Realizou-se a busca por publicações no período de abril a dezembro de 2016. Na estratégia de busca, foram utilizados 07 recursos informacionais, sendo quatro bancos de dados (PubMed - National Library of Medicine, LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Bireme e ScienceDirect) e três bibliotecas digitais (BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, SCIELO - Scientific Electronic Library Online e Wiley Online Library). Para o levantamento dos artigos foram utilizados os seguintes termos/palavras-chave: transtornos mentais comuns; distúrbios psíquicos menores; morbidade psiquiátrica menor; problemas psiquiátricos menores; motocicleta; motociclista; motoboy e suas versões nos idiomas inglês e espanhol, que foram combinados em cada base de dados (foi utilizado “and” como operador booleano entre os termos).

Foram incluídos na pesquisa artigos, monografias, dissertações e teses indexados nas referidas bases eletrônicas de dados que se encontravam disponíveis de modo completo e gratuito nos meios eletrônicos acima descritos nos idiomas português, espanhol e inglês que tratam do tema proposto ou algum dos seus subtemas. Devido à escassez de publicações sobre o tema na literatura científica nacional e internacional, não foi estabelecido limite de tempo para busca de publicações. Excluíram-se da pesquisa, livros e capítulos de livros, pela possível dificuldade de acesso a essas obras; os estudos escritos em outros idiomas e/ou que não abordavam de maneira direta o tema ou algum dos subtemas em análise, como por exemplo, estudos que abordavam os transtornos mentais severos e/ou que a população de estudo fosse outra categoria de condutores (motoristas de ônibus, taxistas, caminhoneiros, etc).

Para sistematização da avaliação dos selecionados e extração das informações, elaborou-se um instrumento para a coleta de dados composto pelos seguintes itens: autores, título,

banco de dados, ano de publicação, tipo de publicação, tipo de estudo, local de origem da pesquisa, objetivos do estudo, principais resultados e principais conclusões. Os artigos foram classificados e os resultados encontrados foram posteriormente sintetizados, considerando a similaridade de conteúdo. As publicações foram categorizadas em: prevalência dos TMC em motociclistas, instrumentos de coletas de dados para aferição dos TMC e fatores associados aos TMC em motociclistas.

Com base na categorização dos estudos, procedeu-se a avaliação das publicações. Buscou-se estabelecer os pontos de convergência e divergência entre os artigos, independentemente do tipo de pesquisa desenvolvida.

A interpretação dos resultados obtidos e a síntese do

Quadro 1. Descrição dos artigos incluídos na revisão integrativa quanto ao tipo de estudo, ano de publicação e local de realização da pesquisa.

Autores	Título	Tipo de Estudo	Ano de Publicação	Local da Pesquisa
Ceará A de T ¹⁹	Personalidade, identidade, abuso de substâncias psicoativas e outros transtornos mentais em motoboys	Transversal	2015	Campinas (SP) - Brasil
Krishnaswamy S, Subramaniam K, Jemain AA, Low WY, Ramachandran P, Indran T, et al ²⁰ .	Common mental disorders in Malaysia: Malaysian mental health survey, 2003–2005	Transversal	2012	Malásia
Santana MLAD´A, Amorim CR, da Silva Junior VF ²¹	Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em Mototaxistas: enfoque na saúde do trabalhador	Transversal descritivo	2014	Jequié (BA) - Brasil

Fonte: Dados da pesquisa

A primeira evidência identificada foi em relação ao ano de publicação das pesquisas (Quadro 1). Apesar dos Transtornos Mentais Comuns terem sido descritos pela primeira vez por Goldberg e Huxley em 1992⁴, são recentes os estudos que buscam estimar sua prevalência em motociclistas e a identificação de fatores que estejam associados à presença do transtorno.

O interesse dos pesquisadores por essa temática, a partir de 2010, pode ter surgido em virtude do aumento do contingente de motociclistas e, especificamente no Brasil, da publicação da Lei 12.009 de 29/07/2009 que regulamentou o exercício das atividades dos motociclistas profissionais, os mototaxistas e os motofretistas, mais popularmente conhecidos como “motoboys”²².

Apesar de serem encontrados alguns artigos e comunicações científicas sobre os TMC em motociclistas no Brasil e no mundo (Quadro 1), esta temática ainda é pouco explorada na literatura. Este fato deve-se, em grande parte, as dificuldades de diagnóstico desses transtornos e do manejo correto de seus sintomas, uma vez que se manifestam de modo mais

conhecimento evidenciado nos artigos analisados serão apresentadas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização das publicações

Por meio de busca eletrônica foram encontradas 38 publicações. Destas, apenas 03 abordavam o tema proposto e atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Assim, foram selecionadas para compor esta revisão, 01 tese de doutorado e 02 artigos originais. A seguir apresentar-se-á um panorama geral das publicações (Quadro 1).

prevalente por meio de queixas somáticas inespecíficas²³. Daí, este ser tratado apenas de maneira genérica, com uma série de lacunas e falta de dados acerca da realidade da sua ocorrência no contexto da saúde em várias categorias de condutores.

Ainda nesse sentido, as áreas de conhecimento de destaque nas 03 publicações analisadas são: psiquiatria (01), enfermagem (01) e ciências médicas (01). Observa-se que não há publicações na área de saúde coletiva, apesar de os casos de TMC serem frequentes nos serviços de saúde em várias partes do mundo, sendo uma das mais importantes causas de morbidade na atenção primária^{6,24}.

Quanto ao local de realização das pesquisas, percebe-se ainda que 02 dos estudos analisados foram desenvolvidos no Brasil e apenas 01 internacionalmente. Tal fato pode ser explicado pelo aumento da frota de motocicletas no país e pelo elevado índice de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas, fato que torna importante a investigação de fatores associados à saúde mental e comportamental dos usuários das vias, a fim de identificar características que possam influenciar na ocorrência dos acidentes.

Ressalta-se que os acidentes de trânsito envolvendo motociclistas são um problema mundial de saúde pública. De acordo com o Relatório Global Sobre o Estado da Segurança Viária da OMS, os motociclistas representam 23% dos óbitos no trânsito em todo mundo, apresentando registros mais elevados nos países do sudeste asiático e pacífico ocidental, ambas com 34%. As taxas mais baixas são registradas na Europa (9%) e na África (7%). Nas Américas, correspondem a 20% das mortes¹¹.

Assim, em razão do grande número de ocorrências tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento e aos elevados índices de morbimortalidade, os AT figuram também como um problema socioeconômico de grande impacto na sociedade, devido aos custos decorrentes do atendimento e ao acompanhamento aos condutores/passageiros envolvidos nos acidentes.

Com relação à metodologia utilizada, verificou-se que todos os estudos da amostra são transversais. Sabe-se que esse desenho de estudo é de grande utilidade para a descrição dos padrões de doenças na população e identificação de grupos vulneráveis ou de risco, sendo bastante utilizado por gestores

Quadro 2. Descrição dos artigos quanto aos sujeitos da pesquisa, instrumentos de aferição e prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em motociclistas.

Autores	Sujeitos da Pesquisa	Instrumento de aferição do TMC	Prevalência de TMC
Ceará A de T ¹⁹	Motoboys	SRQ-20	30,2%
Krishnaswamy S, Subramaniam K, Jemain AA, Low WY, Ramachandran P, Indran T, et al ²⁰ .	Motociclistas na população geral da Malásia	CIS-R	5,4%
Santana MLAD´A, Amorim CR, da Silva Junior VF ²¹	Mototaxistas	SRQ-20	14,1%

Fonte: Dados da pesquisa.

Estimativa feita no ano de 2014 por Steel et al. identificaram que 1 em cada 5 indivíduos no planeta apresentam critérios para TMC, sendo sua prevalência a nível global de 17,6%³.

Nesse sentido, é importante destacar que os achados dos estudos realizados no Brasil evidenciaram uma prevalência próxima ou muito superior à estimativa mundial, podendo ser explicada pela deficiência de ações por parte dos municípios e órgãos ligados à saúde mental e a gestão do Trânsito para a promoção da saúde mental dos motociclistas.

Ainda de acordo com os dados do Quadro 2, quanto aos sujeitos da pesquisa, verifica-se a necessidade de abordagens com amostras populacionais gerais de motociclistas e outras que tratem dos aspectos mais característicos dos TMC direcionadas aos condutores de motocicletas, uma vez que as publicações voltadas para o tema em questão tratam apenas dos pontos genéricos dos TMC em motociclistas profissionais (mototaxistas e motoboys), sem se deter, muitas vezes, de maneira específica aos fatores associados, implicando em algumas lacunas na literatura.

de serviços ou sistemas de saúde como ferramenta para o planejamento de ações, a definição de prioridades e a alocação de recursos. Contudo, como identificam a exposição e a doença simultaneamente, o mesmo não pode determinar associações causais, ou seja, uma sequência temporal entre a exposição e o desfecho de um agravo²⁵. Daí, a necessidade da realização de estudos longitudinais a fim de analisar a influência dos fatores de risco considerados.

Caracterização dos resultados dos estudos

No tocante aos resultados desses estudos, os mesmos foram agrupados e discutidos em 03 categorias temáticas: prevalência de TMC em motociclistas, instrumentos de coleta de dados sobre TMC e fatores associados aos TMC em motociclistas.

Prevalência de TMC em motociclistas.

Considerando os diferentes contextos e características da amostra analisada em cada estudo, a prevalência de transtornos mentais comuns em motociclistas variou de 5,4% a 30,2% (Quadro 2).

As pesquisas efetuadas no universo de motociclistas em geral seriam importantes para verificar a associação entre o TMC e o sexo, por exemplo, uma vez que os estudos com motociclistas profissionais analisados foram compostos quase que exclusivamente por homens. De acordo com Santana, Amorim e Silva Júnior, esse tipo de ocupação não atrai mulheres devido à periculosidade do ofício e pela imagem cultural negativa (de rebeldia e violência) atrelada aos condutores de motocicletas²¹.

Instrumentos de coleta de dados sobre TMC

Tratando-se da identificação do TMC, esta foi realizada por escalas validadas em todos os estudos, sendo: dois através do *Self-reporting questionnaire* (SRQ-20), e um por meio do *Clinical Interview Schedule Revised* (CIS-R) (Quadro 2).

O SRQ-20 foi desenvolvido pela OMS para rastreamento dos TMC em países em desenvolvimento²⁶. O referido instrumento é composto por 20 questões sobre sintomas físicos e psíquicos, com respostas dicotômicas (sim/ não)²⁶, tendo sido validado no Brasil^{27,28} e utilizado em estudos nacionais, com bastante

aceitação no rastreamento de transtornos não-psicóticos, uma vez que pode ser aplicado por entrevistadores leigos, com um treinamento rápido devido ao seu caráter objetivo e de fácil compreensão²⁶. Como limitação, há o fato de esse instrumento rastrear somente problemas agudos de ansiedade e depressão, uma vez que os sintomas são analisados com base nos últimos 30 dias²⁶.

O CIS-R foi desenvolvido por Lewis et al., (1992) para diagnosticar TMC nas comunidades e na atenção primária à saúde, sendo composto por 14 seções²⁹. Cada seção possui duas perguntas introdutórias para verificar a sintomatologia nos últimos 30 dias²⁹. Porém, diferentemente do SRQ-20, caso a presença de um sintoma seja detectada, sua ocorrência também será investigada baseada nos últimos 7 dias (quanto à frequência, gravidade e tempo de duração)²⁹. Também pode ser aplicado por entrevistadores leigos, sendo considerado um instrumento padrão-ouro na avaliação de transtornos

psiquiátricos³⁰, pois permite a categorização de diagnósticos de acordo com a Classificação Internacional de Doenças - CID-10 (transtornos depressivos, fobias, transtornos de ansiedade generalizada, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno do pânico e transtorno misto de ansiedade e depressão)²⁹. O referido instrumento foi traduzido e adaptado para o português por Nunes et al. (2011)³⁰.

Fatores associados ao TMC em motociclistas

Entre os fatores associados ao TMC em motociclistas, 1 estudo relatou a associação entre os transtornos e o risco de se envolver em acidentes de trânsito (Quadro 3). Ceará (2015) constatou que o aumento em uma unidade no SRQ-20, aumenta o risco de sofrer acidentes em 48%¹⁹. Ressalta-se que a associação entre transtornos mentais de diferentes naturezas e acidentes de trânsito já havia sido relatada por Kieling et al. (2011)¹⁰.

Quadro 3. Distribuição dos artigos de acordo com os fatores associados aos transtornos mentais comuns (TMC) em motociclistas.

Autores	Fatores associados ao TMC
Ceará A de T ¹⁹	Uso contínuo de drogas Maior risco de acidentes de trânsito
Krishnaswamy S, Subramaniam K, Jemain AA, Low WY, Ramachandran P, Indran T, et al ²⁰ .	Não possuir veículo próprio (carro ou motocicleta).
Santana MLAD´A, Amorim CR, da Silva Junior VF ²¹	Estado civil e sintomas de TMC (dores de cabeça frequentes; sentir-se triste ultimamente; dificuldade de realizar tarefas diárias; perder o interesse pelas coisas; ideia de acabar com a vida e sensações desagradáveis no estômago).

Fonte: Dados da pesquisa

No estudo de Kieling et al. (2011) verificou-se que os indivíduos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) tinham uma média de acidentes duas vezes maior quando comparados aos indivíduos sem o transtorno (aqueles que apresentaram TDAH tiveram uma média de 13,44 acidentes (IC95% 9,72-17,17) enquanto os indivíduos sem o transtorno apresentaram uma média de 6,28 acidentes (IC95% 3,89-8,67)). Além disso, os indivíduos que apresentavam transtorno de personalidade antissocial (TPAS) relataram o triplo de infrações quando comparados a quem não possuía o transtorno (os com TPAS possuíam uma média de 9,22 multas (IC95% 5,78-12,67), enquanto os indivíduos sem o transtorno tiveram uma média de 3,57 multas por infração de trânsito (CI95% 1,41-5,73))¹⁰.

Observa-se que, de maneira geral, devido as suas características descritivas, nenhum dos artigos procurou verificar a associação entre o TMC e as variáveis sociodemográficas (idade, renda, escolaridade, cor da pele, etc.) e ocupacionais (se está empregado atualmente, tipo de vínculo empregatício, jornada de trabalho, tempo de serviço, etc.). O estudo de Krishnaswamy et al. (2012) relatou somente que não possuir veículo próprio, ou seja, utilizar transporte público, ir a pé e depender de terceiros para o transporte foram associadas a elevadas taxas de TMC²⁰. Já o estudo de Santana, Amorim e Silva Júnior (2014),

embora tenha encontrado relação entre o estado civil e os sintomas de TMC, o mesmo não verificou a associação entre a referida variável sociodemográfica e a suspeição ou não do transtorno (soma do score do SRQ-20)²¹.

Desse modo, estudos devem ser realizados no intuito de tornar esses fatores de vulnerabilidade para o TMC entre os motociclistas conhecidos e, assim, promover um melhor direcionamento do cuidado e das políticas de saúde para esta população, uma vez que esse transtorno é um precursor importante das incapacidades funcionais graves³¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São poucos os estudos conhecidos que investigam a prevalência e/ou incidência de transtornos mentais comuns em motociclistas. Assim, este estudo evidenciou diversas lacunas de conhecimento na identificação dos TMC nessa população. Essas lacunas encontradas por meio da revisão integrativa advertem da necessidade de ampliação do número de pesquisas e demonstram a imprescindibilidade de estudos com esta categoria de condutores, que tem como uma de suas peculiaridades o risco e a vulnerabilidade iminentes de acidentes no trânsito.

Portanto, características determinantes desse tipo de agravamento devem ser investigadas tanto no cenário brasileiro quanto mundial, pois esse panorama, além de subsidiar futuras pesquisas, deverá ser levado em consideração no planejamento

de ações e intervenções que visem à proteção e ao cuidado da saúde mental desta categoria de condutores de veículos e, conseqüentemente, à redução dos acidentes de trânsito.

REFERÊNCIAS

- World Health Organization. Mental Health Atlas 2014 [Internet]. 2015 [acesso 2016 Abr 10] 69 p. ISBN 978 92 4 156501 1. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/evidence/atlas/mental_health_atlas_2014/en/.
- Reis LN, Pereira SS, Cardoso L, Gherardi-Donato ECS. Transtornos mentais orgânicos em um ambulatório de saúde mental brasileiro. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. [Internet]. 2013 Jun [acesso 2017 Nov 8]; (9):48-53. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid.
- Steel Z, Marnane C, Iranpour C, Chey T, Jackson JW, Patel V, et al. The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980–2013. *Int J Epidemiol* [Internet]. 2014 [acesso 2016 Ago 19]; 43(2):476–93. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3997379/>. doi: 10.1093/ije/dyu038.
- Goldberg DP, Huxley P. Common mental disorders: a bio-social model. London: Tavistock/Routledge; 1992.
- Santos EG; Siqueira MM. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *J Bras Psiquiatr*. 2010; 59(3):238-46. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852010000300011>.
- Lopes CS, Faerstein E, Chor D. Eventos de vida produtores de estresse e transtornos mentais comuns: resultados do Estudo Pró-Saúde. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2003 Nov-Dez [acesso 2017 Fev 11]; 19(6):1713-20. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000600015&lng=en. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000600015>.
- Araújo TM, Pinho PS, Almeida MMG. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. *Rev Bras Saude Matern Infant* [Internet]. 2005 Set [acesso 2016 Ago 09]; 5(3):337-48. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292005000300010. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292005000300010>.
- Kopycki CFM. Saúde Mental e Trânsito. *Revista Contato*. 2007; (141):20-21.
- Alavi SS, Mohammadi MR, Souri H, Kalhori SM, Jannatifard F, Sepahbodi G. Personality, Driving Behavior and Mental Disorders Factors as Predictors of Road Traffic Accidents Based on Logistic Regression. *Iran J Med Sci*. 2017; 42(1):24–31. PubMed PMID: 28293047. PubMed Central PMCID: PMC55337762.
- Kieling RR, Szobot CM, Matte B, Coelho RS, Kieling C, Pechansky F, et al. Mental disorders and delivery motorcycle drivers (motoboys): a dangerous association. *Eur Psychiatry* [Internet]. 2011 Jan [acesso 2016 Jul 31]; 26(1):23-7. doi: 10.1016/j.eurpsy.2010.03.004. PubMed PMID: 20538435.
- World Health Organization - WHO. Management of Noncommunicable Diseases, Disability, Violence and Injury Prevention (NVI). Global status report on road safety 2015. [Internet] 2015. [acesso 2016 Ago 17] 324 p. ISBN 978 92 4 156506 6. Disponível em: http://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2015/en/.
- Ministério da Saúde (BR). Departamento de Informática do SUS - DATASUS. Óbitos por causas externas – Brasil. Óbitos por residências por Região/Unidade de Federação. Categoria CID10: V01 a V89. Período: 2015. [Internet] 2017 [acesso em 2017 Jun 16] Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def>.
- Ministério da Saúde (BR). Departamento de Informática do SUS - DATASUS. Morbidade hospitalar do SUS por causas externas – por local de internação – Brasil. Internações por região. Grupo de Causas: V01 a V89. Período: 2015. [Internet] 2017 [acesso em 2017 Jun 16] Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/fiuf.def>.
- Gicquel L, Ordonneau P, Blot E, Toillon C, Ingrand P, Romo L. Description of various factors contributing to traffic accidents in youth and measures proposed to alleviate recurrence. *Front Psychiatry*. 2017 Jun; 8:94. doi: 10.3389/fpsyt.2017.00094. PubMed PMID: 28620324.
- Hoffmann MH. Comportamento do condutor e fenômenos psicológicos. *Psicol pesqui trânsito*. 2005 Jul-Dez; 1(1):17-24.
- Hung KV, Huyen LT. Education influence in traffic safety: a case study in Vietnam. *IATSS Research* [Internet]. 2011 Mar [acesso 2016 Ago 28]; 34(2): 87–93. doi: <https://doi.org/10.1016/j.iatssr.2011.01.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S038611211000057>.
- Pordeus AMJ, Vieira LIES, Almeida PC, Andrade LM, Silva ACG, Lira SVG. Fatores associados à ocorrência do acidente de motocicleta na percepção do motociclista hospitalizado. *RBPS*. 2010 Jul-Set; 23(3):206-12.
- Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. [Internet]. 2008 Dez [acesso 2016 Abr 06]; 17(4):758-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- Ceará AT. Personalidade, identidade, abuso de substâncias psicoativas e outros transtornos mentais em motoboys. [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas; 2015.
- Krishnaswamy S, Subramaniam K, Jemain AA, Low WY, Ramachandran P, Indran T, et al. Common mental disorders in Malaysia: Malaysian mental health survey, 2003–2005. *Asia Pac Psychiatry* [Internet]. 2012 Abr [acesso 2016 Ago 12]; 4(3):201–9. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1758-5872.2012.00180.x/full>. doi: 10.1111/j.1758-5872.2012.00180.x.
- Santana, MLAD'A, Amorim CR, Silva VF Junior. Prevalência de transtornos mentais comuns em mototaxistas: enfoque na saúde do trabalhador. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2014 Ago [acesso 2016 Jul 30]; 8(8):2653-59. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/articulo/download/9968/10300>.
- Brasil. Lei nº 12.009, de 29 de julho de 2009. Regulamenta o exercício das atividades dos profissionais em transporte de passageiros, "mototaxista", em entrega de mercadorias e em serviço comunitário de rua, e "motoboy", com o uso de motocicleta, altera a Lei no 9.503, de 23 de setembro de 1997, para dispor sobre regras de segurança dos serviços de transporte remunerado de mercadorias em motocicletas e motonetas – moto-frete –, estabelece regras gerais para a regulação deste serviço e dá outras providências [Internet]. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. 2009 Jul 30 [acesso 2017 Jan 31] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12009.htm.
- Fortes S, Lopes CS, Villano LAB, Campos MR, Gonçalves DA, Mari JJ. Common mental disorders in Petrópolis-RJ: a challenge to integrate mental health into primary care strategies, Rio de Janeiro. *Rev Bras Psiquiat*. 2011 Jun; 33(2):150-156. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462011000200010>

333 Transtornos mentais comuns em motociclistas

24. Patel V, Kleinman A. Poverty and common mental disorders in developing countries. *Bull World Health Organ*. 2003 Jan; 81(8): 609-15. PubMed PMID: 14576893.
25. Almeida N Filho, Barreto ML. *Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014. 724p.
26. World Health Organization. Division of Mental Health. A user's guide to *Self-reporting questionnaire* (SRQ) [Internet]. Geneva: WHO; 1994 [acesso 2017 Jan 31]. 80p. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/61113/1/WHO_MNH_PSF_94.8.pdf.
27. Mari JJ, Williams P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of Sao Paulo. *Br J Psychiatry*. 1986 Jan; 148:23-6. PubMed PMID: 3955316.
28. Gonçalves DM, Stein AT, Kapczinski F. Avaliação de desempenho do *Self-reporting questionnaire* como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2008 Fev [acesso 2016 Ago 18]; 24(2):380-90. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000200017&lng=en. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200017>.
29. Lewis G, Pelosi AJ, Araya R, Dunn G. Measuring psychiatric disorder in the community: a standardized assessment for use by lay interviewers. *Psychol Med*. 1992 May; 22(2):465-86. PubMed PMID: 1615114.
30. Nunes MA, Alves MG de M, Chor D, Schmidt MI, Duncan BB. Adaptação transcultural do CIS-R (Clinical Interview Schedule- Revised version) para o português no Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA). *Rev HCPA*. 2011; 31(4):515-8.
31. Gärtner FR, Ketelaar SM, Smeets O, Bolier L, Fischer E, van Dijk FJH, et al. The mental vitality @ Work study: design of a randomized controlled trial on the effect of a worker' health surveillance mental module for nurses and allied health professionals. *BMC Public Health* [Internet]. 2011 [acesso 2016 Ago 09]; 11(290):1-13. Disponível em: <https://bmcpubhealth.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/1471-2458-11-290?site=bmcpubhealth.biomedcentral.com>. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-11-290>.

Como citar este artigo/How to cite this article:

Coêlho VMS, Ceballos AGC. Transtornos mentais comuns em motociclistas: uma revisão integrativa de literatura. *J Health Biol Sci*. 2018 Jul-Set; 6(3):327-333.

J. Health Biol Sci. 2018; 6(3): 327-333